

Congresso está paralisado

PLANO ECONÔMICO ANUNCIADO PELO GOVERNO COMPLETA UM MÊS, SEM CONSEGUIR APOIO.



O plano econômico anunciado pelo governo completa um mês no próximo sábado sem ter conseguido apoio do Congresso. "Estou muito preocupado: não conseguimos votar nada", admitiu o líder do governo, deputado Roberto Freire (PPS-PE). Durante uma reunião na presidência da Câmara, os líderes partidários concordaram que esta foi mais uma semana perdida sem que o debate do plano avançasse. A cobrança do Imposto Provisório sobre Movimentação Financeira (IPMF) enfrenta forte resistência na comissão de Finanças e teve sua votação adiada, no mínimo, por mais uma semana, através de uma manobra do deputado Benito Gama (PFL-BA).

"O Congresso está paralisado", constatou no início da reunião das lideranças o líder do PPS, Sérgio Arouca (RJ). "Estamos todos assustados", concordou o presidente do PFL, deputado José Múcio (PE). "Vamos tentar a urgência na próxima semana: o plano não pode ficar parado", sugeriu o deputado Roberto Freire. O líder não quis condicionar o sucesso da nova tentativa de votação aos rumos da reforma ministerial. "Eu não sei o que vai acontecer", disse no final da tarde, quando ainda era considerada incerta a sua permanência no cargo.

O líder Roberto Freire obteve o apoio dos partidos para submeter ao plenário, na próxima quarta-feira, pedidos de urgência para a votação dos 11 projetos de lei que integram o plano, além da proposta de regulamentação da cobrança do Imposto Provisório sobre Movimentação Financeira (IPMF), com o qual o governo pretende arrecadar US\$ 600 milhões por mês. Mas o presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), ontem mesmo descartou a possibilidade dos projetos serem aprovados até o dia 25, como queria o presidente Itamar Franco: "Não dá mais tempo. Infelizmente não conseguimos cumprir o cronograma". Segundo os novos cálculos de Inocêncio a votação das medidas do plano econômico na Câmara vai demorar mais duas semanas, pelo menos.